**SARNA DEMODÉCICA EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA**

BORGES, Andrezza Vieira1\*; OLIVEIRA, Bruna Rodrigues de Albuquerque1; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios2

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, 2Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*andrezzavieira@yahoo.com.br*

**RESUMO:** As sarnas demodécicas ou demodicoses tratam-se de infecções de pele originadas de parasitas e podem acometer diversas espécies de animais, sendo a canina a mais afetada, principalmente os animais jovens. O principal ácaro causador pertence ao gênero *Demodex*, nos cães *Demodex canis* e, por se tratar de uma dermatopatia, possui grande importância para a medicina veterinária, visto que é frequente na rotina clínica, podendo estar associada à outras doenças ou até mesmo desencadear patologias secundárias. Pode, ainda, ser classificada em demodicose localizada, se tratando de uma manifestação branda que não necessita de tratamento ou, em demodicose generalizada, a qual caracteriza-se por uma enfermidade agressiva com tratamento longo. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre sarna demodécica apresentando informações sobre sinais clínicos, diagnóstico e tratamento desta enfermidade em animais de companhia.

**Palavras-chave:** generalizada, infecção, localizada, parasita, pele

**INTRODUÇÃO**

Conhecida como sarna negra, a sarna demodécica é uma dermatopatia parasitária, caracterizada pela presença exacerbada de ácaros comensais na pele dos indivíduos, o que indica que a presença de *Demodex*, em pequenas quantidades, não é um fator preponderante para a apresentação clínica da parasitose.

 A proliferação exarcebada desses ácaros pode provocar diversas lesões de pele acompanhadas ou não de prurido, entretanto, os sintomas são desencadeados principalmente pelo comprometimento da imunidade do animal, que proporcionará a proliferação parasitária, os quais podem se agravar por influência de diversos fatores como: idade, raça, nutrição, fatores genéticos, hormonais, ambientais e bacterianos (Leitão e Oliveira, 2003; Singh e Dimri, 2014).

O diagnóstico da demodicose, seja localizada ou generalizada, é primeiramente clínico, através da inspeção das lesões e deve ser confirmado por meio de raspado cutâneo profundo (Mederle et al., 2010, Mueller et al., 2012). O tratamento é realizado com o uso de fármacos do grupo das lactonas macrocíclicas (Delayte et al., 2006; Paterson et al., 2014; Ferreira, 2016).

A demodicose acomete em grande número os cães, sendo uma das dermatites mais comuns da espécie canina. São classificadas de acordo com a extensão da lesão como localizada ou generalizada e, a partir da faixa etária do animal acometido, em juvenil ou adulta (Pinho et al., 2013). Objetivou-se através desse estudo, apresentar informações essenciais sobre as demodicoses, principalmente acerca de seus sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.

**REVISÃO DE LITERATURA**

 A pele é exposta diretamente a agentes ambientais, esse tecido é susceptível a diversas patologias que podem ser causadas por fungos, bactérias ou parasitas, como a sarna. Nos cães, o principal ácaro que causa a demodicose é o *Demodex canis*, pertencente à família *Demodecidae* e gênero *Demodex* (Spegiorin e Durlo, 219).

A sarna causada pela *Demodex canis* é transmitida por contato direto da mãe com os filhotes, principalmente durante o período de amamentação, havendo alguns casos, em que animais possuem demodiciose assintomática, sendo considerados saudáveis. Os sinais da doença são desencadeados pelo comprometimento da imunidade do animal, que irá predispor a proliferação parasitária, assim, variam de acordo com a quantidade de parasitas. As lesões características da demodiciose localizada são eritemas focais e alopecia na região da cabeça, especialmente na região periocular, comissura bocal e membros torácicos, podendo ainda ocorrer prurido e descamação, sendo o curso benigno e a recuperação espontânea, ou seja, não é necessário tratamento. Os animais com lesões mais graves apresentam foliculite profunda, furunculose, exsudação hemorrágica, crostas espessas e linfadenopatia, sendo imprescindível a realização de tratamento (Six et al., 2016; Santos et al., 2008; Lima et al., 2021).

A identificação tanto da demodicose localizada, quanto da generalizada, é realizada primeiramente através de exame clínico, por meio da análise das lesões da derme, verificando a presença de áreas de alopecia, podendo ou não apresentar prurido, sendo de suma importância confirmá-lo através de raspado cutâneo profundo, a fim de identificar as formas evolutivas do parasita, visto que ácaros *Demodex* em pequenas quantidades, fazem parte da composição natural da pele dos animais. Assim, o diagnóstico apoiado pela presença de grandes números de ácaros ou uma grande quantidade de formas imaturas do parasita. Outra forma de monitoramento da dermatopatia se dá através da técnica da fita adesiva, que consiste na compressão da pele e na impressão de uma fita de acetato sobre a mesma, afim de verificar a presença e realizar a contagem dos ácaros (Filgueira et al., 2019; Gortel, 2006).

O tratamento da parasitologia é realizado através da utilização de fármacos do grupo das lactonas macrocíclicas, dentre os quais estão ivermectina, milbemicina, moxidectina e, mais recentemente a doramectina. Estudos também evidenciaram que a administração de fluralaner (Bravecto®) por via oral, possui grande eficácia contra demodicose, auxiliando na diminuição das lesões de pele e de prurido em média 10 (dez) dias após a administração do fármaco (Figueira et al., 2019; Agador et al., 2022). Uma pesquisa realizada por Six et al. (2016), em 48 cães mostraram que uma única dose oral de 2 mg/kg de sarolaner, administrada mensalmente, reduziu em aproximadamente 30 dias, a contagem de ácaros em 99% havendo consequentemente, a diminuição dos sinais clínicos, e após o segundo mês de tratamento não se observou mais a presença do ácaro.

Além do tratamento oral, indica-se, em alguns casos, o uso de produtos tópicos adjuvantes como xampus a base de clorexidina (2-4%) ou de peróxido de benzoíla (2-3%), a partir a da realização de banhos semanais. Estes produtos são vantajosos por removerem crostas e debris que podem conter ácaros, exsudatos e mediadores de inflamação, além de apresentar uma atividade bactericida prolongada na pele. Também podem ser prescritos como produtos tópicos bisnagas do tipo *pour-on* contendo fipronil e associações, os quais, de acordo com estudos, devem ser aplicados quinzenalmente ou mensalmente em cães com demodicose generalizada (Mueller et al., 2012; Fourie et al., 2015).

Observou-se, também, a partir de uma pesquisa realizada por Ferreira et al. (2017) em um cão macho de 2 anos, sem raça identificada com sinais clínicos de prurido intenso e alopecia em toda a região do corpo, que tratamentos baseados em auto-hemoterapia sem associação de medicamentos são eficazes contra dermatopatias causadas por sarnas demodécicas. A terapia em questão consiste na aplicação do sangue do próprio animal, hemolisado, associado a técnica da Medicina Oriental Chinesa conhecida como acupuntura. Utiliza-se os pontos de acupuntura selecionados de acordo com suas ações sob o sistema imune, para a aplicação do sangue, afim de estimular respostas no organismo animal, aumentando a imunidade e consequentemente tratando a sarna demodécica.

Na demodicose localizada, o prognóstico é favorável, visto que geralmente o paciente apresenta melhora dentro de seis a oito semanas sem a necessidade de intervenção medicamentosa (Hiillier; Desch, 2002). Na demodicose generalizada, o prognóstico varia entre favorável e reservado, visto que só é possível o controle da dermatopatia com o uso de terapia agressiva, onde nem todos os indivíduos irão responder de maneira positiva ao tratamento (Shaw; Ihle, 1999).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sarna demodécica, causada por ácaros do gênero *Demodex*, possui grande importância para a medicina veterinária, visto que afeta grandes números de animais, podendo acarretar desde sinais clínicos brandos, como também sintomas graves e de difícil tratamento, o que a caracteriza como localizada ou generalizada, respectivamente. Ainda, pode ser precursora de infecções bacterianas secundárias e, por ser uma enfermidade que afeta principalmente a pele do animal, pode ser confundida com diversas outras patologias, sendo de suma importância a realização de exames complementares, principalmente raspado cutâneo, afim de confirmar o diagnóstico. Ademais, ressalta-se que o tratamento da sarna demodécica deve abordar todo o sistema animal, a fim de eliminar o patógeno e recuperar o sistema imune do animal, já que o comprometimento do mesmo é a razão da proliferação do ácaro.

**REFERÊNCIAS**

FERREIRA, G.S.; COSTA, T.A.; LANDGRAF, R.D. J.; QUEIROZ, C.M. et. al. Tratamento de sarna demodécica com autohemoterapia em ponto de acupuntura: Relato de Caso. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT**, Ano V. v 8, n 1, maio, 2017.

FILGUEIRA, R.K.R.B.; LEITE, M.C.; FREITAS, M.V.M.; RODRIGUES, M.C.; EVANGELISTA, L.S.M. et. al. Demodicose em cães atendidos em um hospital veterinário universitário. **Ciência Animal**, v. 29, n. 3, p. 11–21, 2023.

FOURIE, J.J., LIEBENBERG, J.E., HORAK, I.G. et al. Efficacy of orally administered fluralaner (BravectoTM) or topically applied imidacloprid/moxidectin (Advocate®) against generalized demodicosis in dogs. **Parasites Vectors** 8, 187 (2015).

GORTEL K et. al. Update on canine demodicosis. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**, 36(1):229-41, Jan, 2006.

LIMA, B.S.; NETO, J.S.N.M.; SOUZA, M.S.; SILVA, R.S.; REIS, A.S.B. et. al. Demodiciose em cão: Relato de caso. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p. 118035-118045 dec. 2021.

MUELLER R.S; BENSIGNOR, E.; FERRER, L.; HOLM, B.; LEMARIE, S.; PARADIS, M.; SHIPSTONE, M.A. et.al. Treatment of demodicosis in dogs: 2011 clinical practice guidelines. **Vet Dermatol**, 2012, Apr, 23(2):86-96, e20-1.

SANTOS, P.; SANTOS, V; ZAPPA, V. et. al. Demodiciose Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Ano VI, Número 11, Julho de 2008.

SIX, R.H.; BECSKEI, C.; MAZALESKI, M. M.; FOURIE, J.J.; MAHABIR, S.P.; MYERS, M.R.; SLOOTMANS, N. et al. Efficacy of sarolaner, a novel oral isoxazoline, against two common mite infestations in dogs: *Demodex* spp. and Otodectes cynotis. **Veterinary Parasitology**, vol. 222, 2016. doi:10.1016/j.vetpar.2016.02.027.

SPEGIORIN, R.; DURLO, T.P. et. al. Sarna demodécica em cão adulto: Relato de caso. **PUBVET**, v.13, n.5, a322, p.1-4, Maio., 2019.